

LIÇÃO Nº 2 – A DETURPAÇÃO DA DOUTRINA BÍBLICA DO PECADO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 08/07/2023.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

Introdução:

- O mundo procura fugir da realidade do pecado. Em 1973, Chico Buarque compôs um famoso frevo que caiu nas graças do povo por conta da irreverência da sua letra. Ele disse: “Não existe pecado ao sul do Equador”, uma referência à ideia dos europeus, no período pré-colonial, de que a linha do equador separava o mundo entre virtude (ao norte) e vício (ao sul).
- Naturalmente que isto nada mais é do que mais uma das mentiras de Satanás. Mas serve para dar uma ideia de como o mundo está sempre procurando fugir da realidade do pecado.
- E por que fugir da realidade do pecado? Porque, quando admitimos o pecado, reconhecemos a necessidade de um salvador. E Satanás não quer que nós reconheçamos a necessidade de um salvador. Por isso ele tenta de toda forma nos convencer de que não existe pecado, ou pelo menos de que o pecado não é algo tão grave assim.
- Aí entra a ideia de deturpação da doutrina bíblica do pecado. Nada mais é do que alterar, adulterar o conceito bíblico de pecado, para que ele pareça menos ruim, ou pouco significativo, para que não precisemos nos preocupar com ele. Assim fazendo, ele estará nos fazendo nos preocupar menos com o pecado, e, em consequência, ele estará também nos fazendo esquecer da necessidade que temos de Cristo para nos salvar do pecado.
- Quando Deus disse ao homem que, se ele comesse do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, morreria (Gn. 2.16-17), Ele já estava indicando claramente que havia o bem e o mal, o certo e o errado, e que a prática do mal seria desobediência, e que essa desobediência (que nada mais que o pecado) traria a morte para o homem.
- O diabo, entretanto, mentiu a Eva, dizendo que não haveria morte alguma, que a prática da desobediência traria a independência em relação a Deus, o que lhes daria poder, e que, com isto, o homem seria igual a Deus (Gn. 3.5).
- Observemos que a mentira de Satanás envolvia a descrença na ideia de pecado, e a concepção de que o pecado traria benefícios, em vez de morte.
- Esta estratégia de Satanás tem se repetido desde então, fazendo com que o homem não acredite que o pecado exista e que traz a morte, a perdição eterna.

Conceito de pecado:

- A palavra “pecado” surge a primeira vez na Bíblia (na versão ARC) em Gn. 4.7, onde o Senhor adverte Caim de que ele deveria dominar sobre o pecado, sob pena de ser dominado por ele. Tem-se aí a dura realidade advinda da queda do primeiro casal, que fez com que os homens passassem a viver o estigma do pecado, a ter uma constante luta contra ele.

- Mas de onde surgiu o pecado? Em Gn. 1 e 2, vemos que Deus criou todas as coisas, nos céus e na Terra, e que tudo que Ele criou era bom (Gn. 1.31). Como, então, explicar que o pecado e o mal vieram a existir? Se Deus fez tudo bom, como é que existe o mal?

- Esta questão teológica e filosófica, conhecida como “o problema do mal”, é, sem dúvida, o primeiro ponto a ser enfrentado pela doutrina do pecado, a hamartiologia.

- Para resolver esta questão, precisamos primeiro observar que Deus, ao criar todos os seres, dotou alguns deles de livre-arbítrio, ou seja, da liberdade de escolher entre servir a Deus ou não servir, de obedecer a Deus ou não obedecer. Deus é bom (Mt. 19.17; Mc. 10.18; Lc. 18.19) e, por isso, tudo que Ele criou é bom. Mas, ao criar os anjos e os homens, Ele colocou neles essa liberdade de escolher seu próprio rumo.

- Vemos isso nitidamente na narrativa bíblica da criação do homem. Após ter posto o homem no jardim do Éden, Deus disse ao homem que ele estava autorizado a comer de todas as árvores do jardim, menos da árvore da ciência do bem e do mal, pois, no dia em que comesse daquela árvore, certamente ele morreria (Gn. 2.16-17).

- Isto mostra que o mal já existia como uma possibilidade para o homem, mesmo antes que ele pecasse. Como ser moral que era, o homem já foi feito sabendo o que era o bem e o que era o mal. O bem era obedecer a Deus, servi-LO, observar as Suas regras; o mal seria desobedecer a Deus, servir a si próprio, não observar as regras divinas.

- O pecado não surgiu com o homem; ele já existia antes, pois o querubim ungido já tinha pecado antes do homem, no monte santo de Deus (Ez. 28.14). Ao desejar ser maior do que Deus (Is. 14.13-14), Satanás transgrediu as regras divinas, desobedeceu a Deus e quis servir a si próprio, nascendo aí o pecado. Ezequiel diz que foi achada iniquidade em seu interior (Ez. 28.16).

- Então, o pecado, como possibilidade, foi criado por Deus, ao conceder aos anjos e ao homem o livre-arbítrio. Se esses seres morais poderiam obedecer ou não a Deus, eles poderiam então pecar. É neste sentido que Isaías diz que Deus criou o mal (Is 45.7). Como criador de todas as coisas, Deus criou a possibilidade do pecado, ao conceder o livre-arbítrio a alguns seres.

- Mas, como realidade, o pecado não foi criado por Deus; foi criado por Satanás, o primeiro a pecar, seguido por vários anjos, e, depois, pelo homem.

- Mas é importante observar que o pecado não é transmitido de um para outro, nem de Satanás para o homem, nem de um ser humano para outro. Ninguém nasce com o pecado de seus pais, como alguns erroneamente pensam. O pecado é gerado no interior de cada pecador (Tg. 1.13-14). Por isso, cada um terá que dar conta do seu pecado diante de Deus (Ap. 20.12). Não adianta querer culpar Adão e Eva, ou seus pais.

- Também convém deixar claro que Satanás não é o culpado por todo o pecado que se comete. Embora ele tenha sido o primeiro a pecar, e embora ele tente fazer com que todos pequem, ele não é o único responsável pelo pecado cometido. Assim como o pecado dos anjos que seguiram a Satanás

na sua rebelião não foi culpa exclusiva de Satanás (Jd. 6), da mesma forma o pecado dos homens também não é culpa exclusiva de Satanás.

- Quando alguém peca, peca porque decidiu deliberada e voluntariamente desobedecer a Deus, não peca porque o diabo pecou e o contaminou. Peca porque se deixa engodar e se atrair pela própria concupiscência, pela sua própria cobiça. Cada pecador gera em si mesmo o seu pecado. Cada pecador torna a possibilidade de pecar (decorrente de seu livre-arbítrio) em realidade. Portanto, cada um é responsável pelo seu pecado. Não adianta querer transferir a responsabilidade para Satanás, como Eva fez.

- O diabo tentou Eva. Mas ela pecou ao ceder à tentação. Ela poderia não ceder. Ela poderia resistir. Ela poderia escolher não pecar. A responsabilidade do pecado dela foi dela própria. Não adianta querer transferir pra outro, nem mesmo para o diabo. Da mesma forma, o pecado de Adão foi escolha dele. Não adiantou ele tentar culpar Eva ou a Deus por seu pecado.

- Nós podemos, e devemos, orar como Jesus orou (Mt. 6.13), pedindo que Deus nos livre das situações de tentação. Mas, mesmo passando por situações de tentação, como Jesus passou, podemos e devemos vencer a tentação e não pecar, assim como Jesus venceu as tentações e não pecou.

- Outra pergunta que normalmente se faz quando se fala em pecado é: é possível não pecar? A resposta a esta pergunta é evidentemente positiva. Os anjos que se mantiveram fieis ao Senhor mostraram que o seu livre-arbítrio não os impediu de rejeitarem o pecado e aceitarem servir a Deus.

- Jesus também deu-nos a clara demonstração de que o homem pode não pecar. Isaías diz que Ele escolheu o bem, e não o mal (Is. 7.15), jamais tendo pecado (Hb. 4.15). Assim como Ele venceu o mundo (Jo. 16.33), nós também podemos vencer.

- Hoje em dia vivemos uma defesa incondicional do individualismo, da autonomia da vontade, onde as pessoas são levadas a acreditar que podem fazer o que quiserem, que cada um é livre para fazer qualquer coisa, que temos de respeitar a decisão de cada um. Esta ideia mundana, inclusive, já contaminou muitos que se dizem cristãos. Com base nessa ideia, já se tem recusado até mesmo a possibilidade de disciplina na igreja.

- Mas a verdade é que Deus não mudou. Aquilo que Ele estabeleceu como certo continua sendo certo; o que Ele estabeleceu como errado continua sendo errado. Pecado continua sendo pecado. Não fomos criados para fazer o que quisermos, fomos criados para a honra e a glória de Deus, para obedecer a Ele. Deus nos deu livre-arbítrio, o que permite que O desobedeçamos, mas isso não exclui o fato de que a desobediência a Deus é pecado, e tem consequências. Como diz o Pr. Agnaldo Betti, somos livres para escolher o que fazer, mas não somos livres para escolher as consequências do que fazemos.

O processo do pecado:

- No relato bíblico da queda do primeiro casal, vemos que o pecado é um processo, não é um ato instantâneo; há um caminho para o pecado; ele segue vários passos.

- Tiago sintetizou esse processo: “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tg. 1.14-15).

- Então, o primeiro passo para o pecado é a tentação. É neste passo que atua o diabo. Usando de sua astúcia (Gn. 3.1) e deus ardis (2Co. 2.11), Satanás se aproxima do ser humano, inicia um diálogo onde procura lançar o homem no campo da dúvida, mediante seus dardos inflamados (Ef. 6.16).

- Neste momento devemos resistir ao diabo (Gl. 2.11; 1Pe. 5.8-9). Não podemos permitir que ele ache lugar em nosso interior (em nossa vontade, intelecto e sentimentos) (Ef. 4.27). Essa resistência deve ser feita com a Palavra de Deus, como fez Jesus (Mt. 4.4,7,10). É por isso que Jesus nos revela que a Palavra de Deus nos santifica, pois é ela quem nos mantém separados para Deus e separados do pecado (Jo. 17.17).

- Não é à toa que o mundo procura desacreditar a Bíblia, taxando-a de ultrapassada, desatualizada, e até preconceituosa. Como ela é a própria verdade, a arma com que enfrentamos o inimigo, o sistema mundano tenta fazer com que deixemos de confiar nela, que passemos relativizá-la.

- Se, ao invés de resistir ao diabo, abrimos diálogo com ele, deixando de lado a Palavra de Deus, caminhamos a passos largos para o fracasso espiritual, para o pecado. Assim fez Eva. Quando a serpente abriu o diálogo, a mulher, em vez de resistir ao maligno, iniciou conversação com ele; e pior: demonstrou não ser atenta à Palavra de Deus, ao crescer o que Deus não tinha falado (comparar Gn. 3.2-3 com Gn. 2.16-17).

- O segundo passo para o pecado é a incredulidade. Quando o diabo encontra espaço em nosso interior para agir, ele nos põe no campo da dúvida e passamos a não mais crer no que Deus disse. Assim ocorreu com Eva. Ela foi lançada no campo da dúvida pelo inimigo, que a fez crer que o que Deus havia dito não era verdadeiro. O diabo conseguiu fazer Eva duvidar de que a morte seria consequência da desobediência, como Deus havia falado, e passar a acreditar que poderia se tornar igual a Deus, sabendo todas as coisas.

- É interessante notar que o inimigo trabalhou no coração de Eva justamente naqueles pontos falhos decorrentes da desatenção da Palavra de Deus. O pecado surge na vida do ser humano da desatenção que se dá ao que Deus nos fala. O salmista já dizia que quem medita de dia e de noite na lei do Senhor sabe reconhecer quando o conselho é de ímpio, quando o caminho é de pecadores, quando a roda é de escarnecedores (Sl. 1.1-2).

- Eva disse que não deveria comer da árvore “que está no meio do jardim”; ou seja, ela não atentou para o fato de que a árvore se chamava “árvore da ciência do bem e do mal”. Por isso, o diabo trabalhou nela o desejo de conhecer “o bem e o mal”, visto que ela, desatenta, não tinha percebido que Deus já tinha mostrado o que era o bem e o que era o mal. Não era necessário experimentar o mal para saber o que é.

- Da mesma forma, hoje, não precisamos experimentar o mal para sabermos o que é. O pecado não precisa ser experimentado, ele tem que ser evitado, resistido. Quem conhece as Escrituras já sabe o que é e o que não é pecado, e já sabe bem qual é a consequência do pecado, não tem necessidade de experimentar.

- Ao crescer o que Deus não disse (“nem nele tocareis”), Eva acabou por permitir que o diabo aguçasse a sua concupiscência. E pior: ao tocar no fruto, sem que nada acontecesse, já que não

estava proibido tocar, Eva certamente pensou que a serpente tinha razão. E daí pensou que comer também não tinha problema.

- Semelhantemente os fariseus agiram ao criar a “cerca da Torá”, preceitos acrescidos para prevenir o pecado (ex: não caminhar mais que tantas milhas no sábado). Como são preceitos dos homens, não de Deus, são os pontos atacados pelo diabo para se ter o efeito oposto. Ou seja, da proibição excessiva se passa ao ardente desejo, a concupiscência, a cobiça, que leva ao pecado.

- Hoje, também, precisamos evitar a “criação de pecados”, a “santarronice”, o “radicalismo, o rigorismo excessivo que leva a um mero formalismo, à hipocrisia.

- A concupiscência é a incubadora do pecado. Todo pecado nasce desse desejo incontido, desse desvirtuamento da vontade do pecador. Por isso, Deus, ao advertir Caim, disse que o pecado jazia à porta. Ou seja, há sempre o risco de, ao darmos lugar ao diabo, levarmos nossa vontade para longe da vontade de Deus, e isto resultará no pecado.

- É por isso que o autor da carta aos hebreus diz que sem fé é impossível agradar a Deus (Hb. 11.6). Quando deixamos de confiar em Deus, passamos a desagradá-LO, visto que caminhamos em direção à concupiscência, ao desejo de fazer aquilo que não agrada a Deus. Foi o que Eva fez.

- Notemos que Eva, na sua direção rumo ao pecado, também não deixou de apresentar a concupiscência dos olhos, pois ela passou a considerar a árvore “agradável aos olhos” (Gn. 3.6). Observemos então que o pecado não cega os olhos das pessoas, mas sim a mente delas. O intelecto é afetado pelo adversário (2Co. 4.4), e por isso passamos a enxergar equivocadamente. Aquilo que não deveria ser feito passa a ser “agradável aos olhos”.

- O terceiro e último passo do pecado é a soberba da vida, quando a concupiscência atinge o próprio ser do pecador. Ele passa a se considerar autossuficiente, independente de Deus, acima dEle. Eva passou a ver a árvore como “desejável para dar entendimento” (Gn. 3.6). Temos aí o estágio final da concupiscência, contaminando o próprio espírito humano.

- Tiago diz que, concebida a concupiscência, gera-se o pecado. Eva então tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu. Estava consumada a grande tragédia da humanidade!

Texto Áureo:

Rm. 3.20

Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Rm. 3.9-20

9 Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado,

10 como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.

11 Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

12 Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

13 A sua garganta é um sepulcro aberto; com a língua tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios;

14 cuja boca está cheia de maldição e amargura.

15 Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

16 Em seus caminhos há destruição e miséria;

17 e não conheceram o caminho da paz.

18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

20 Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

Referências bibliográficas:

- BAPTISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: a igreja de Cristo e o império do mal – Como viver neste mundo dominado pelo Espírito da Babilônia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.

- BAPTISTA, Douglas. **A igreja de Cristo e o império do mal – Como viver neste mundo dominado pelo Espírito da Babilônia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Igreja diante do Espírito da Babilônia**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Igreja diante do Espírito da Babilônia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Igreja diante do Espírito da Babilônia**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **A Igreja diante do Espírito da Babilônia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.